

HERBÁRIO EVB ITINERANTE

JESUS, Gabriela Alves Silva¹
LIMA, Laura Cristina Pires²
SALAVALDEZ, Angela Paredes³
HUERGO, Elizabeth Martinez⁴
OLIVEIRA, Allan Gabriel Cândido de⁵

RESUMO

O projeto de extensão intitulado “Herbário EVB itinerante: despertar para o ensino e conservação da Flora Regional”, está em andamento com a exposição Itinerante denominada “Herbário, entre Caminhos e Saberes”, com o objetivo de divulgar a Flora da microrregião de Foz do Iguaçu. O herbário é uma coleção de plantas secas em exsicatas que entre as suas finalidades serve para documentar a Flora de uma região e fornecer subsídios para sua conservação e educação ambiental. O herbário Evaldo Buttura (EVB), é um laboratório da UNILA, é multiusuário, e atende as demandas de ensino, pesquisa e extensão, pois é aberto para pesquisadores e público em geral, tanto para fins científicos, tecnológicos quanto educacionais. A exposição Itinerante do herbário permaneceu por 5 meses no Refúgio Biológico Bela Vista, em Foz do Iguaçu, onde recebeu visitas turistas do Brasil e diferentes regiões do mundo. Em seguida ficou 2 meses no saguão da prefeitura municipal de Marechal Cândido Rondon, e 1 mês no município de Matelândia. Foram realizadas capacitações com os monitores do Refúgio Biológico Bela Vista, e os professores de Marechal Cândido Rondon para que estivessem aptos a explicar sobre a exposição para turistas e alunos. O projeto também foi divulgado em uma mostra Interativa do 36 SEURS (Seminário de Extensão Universitária da Região Sul), realizado em agosto de 2018, em Porto Alegre -RS.

Palavras-chaves: Botânica, Conservação, Educação Ambiental

1 INTRODUÇÃO

O herbário é uma coleção científica de plantas secas em exsicatas, que entre as suas finalidades serve para documentar a Flora de uma região e fornecer subsídios para sua conservação ambiental. O herbário Evaldo Buttura (EVB), começou suas atividades em 2015 e tem atendido alunos da Unila do Estágio Obrigatório de Ciências Biológicas, de Iniciação Científica e da extensão acadêmica,

1Estudante do Curso de Ciências Biológicas, Ecologia e Biodiversidade, ILACVN – UNILA; bolsista PIBEX-UNILA. Email: gabriela.jesus@aluno.unila.edu.br

2Docente ILACVN – UNILA. Orientadora de projeto de extensão. Email: laura.lima@unila.edu.br

3Estudante do Curso de Ciências Biológicas, Ecologia e Biodiversidade, ILACVN – UNILA; voluntária. Email: angela.paredes@aluno.unila.edu.br

4Estudante do Curso de Ciências Biológicas, Ecologia e Biodiversidade, ILACVN – UNILA; voluntária. Email: elizabeth.huergo@aluno.unila.edu.br

5Estudante do Curso de Ciências Biológicas, Ecologia e Biodiversidade, ILACVN – UNILA; voluntário. Email: agc.oliveira.2017@aluno.unila.edu.br

e visitantes pesquisadores de Graduação e Pós – Graduação de outras Universidades. O nome vem de uma homenagem a Evaldo Buttura, um pesquisador que realizou o levantamento florístico da região oeste no século passado.

A rotina de um Herbário envolve desde a coleta e preparação do material botânico em campo, até o registro e inclusão das exsicatas no acervo científico. Exsicatas são amostras de plantas secas coladas na cartolina, junto com a etiqueta de coleta.

O herbário funciona como um laboratório multiusuário, que atende as demandas da vida acadêmica universitária e envolve o tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão. O principal objetivo do projeto é promover a divulgação do herbário e sua importância para o ensino e conservação da Flora Regional, o que inclui a formação científica de estudantes de graduação e fomento do conhecimento sobre a Flora Regional para a sociedade da microrregião de Foz do Iguaçu, e público que visita a cidade.

2 METODOLOGIA

Na primeira etapa do projeto foram feitas coletas de plantas em flor e/ou fruto para herborização, identificação e registro fotográfico de espécies típicas da Flora local. Em seguida foram feitas exsicatas. Os materiais utilizados foram podão, papelão, tesouras, cartolina, papel pardo, barbante, corda, prensas, lápis, fichas de campo e a estufa. Em seguida após a identificação de cada planta foram feitas exsicatas que foram armazenadas no Herbário Evaldo Buttura (EVB).

Na segunda etapa foram realizadas reuniões semanais com a equipe, para a montagem da exposição, visando à construção da melhor metodologia para fazer uma exposição que consiga unir o conhecimento científico ao interesse do público, possibilitando a transposição científica.

Esta etapa envolveu: a seleção de exsicatas, fotografias; a definição do texto informativo relacionado às imagens; a transposição científica do texto para o público-alvo (público de todas as idades.); a criação de material didático e informativo para distribuição; a editoração das imagens e do texto; a escolha do local de exposição; e logística de montagem.

Após cada montagem da exposição, antes do processo de abertura da

exposição, foram realizadas capacitações para monitores e/ou professores que seriam responsáveis pela manutenção da exposição, já que esta tem caráter itinerante.

As atividades executadas foram realizadas em conjunto com os membros da equipe de Itaipu Binacional (Ecomuseu e Refúgio Biológico Bela Vista)

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os herbários são coleções botânicas imprescindíveis para o estudo da biodiversidade e fundamentais às pesquisas taxonômicas e filogenéticas (Barbosa & Peixoto 2003). Ao contrário dos dados quantitativos, análises qualitativas das informações presentes na etiqueta de uma exsicata, englobando aspectos geográficos e ecológicos, são mais informativas e podem subsidiar estudos conservacionistas (MacDougall et al. 1998). Desta forma, aprimorar a qualidade da identificação das coleções botânicas é uma das primeiras ações fundamentais para que o país possa cumprir os compromissos assumidos na Convenção da Diversidade Biológica (CDB) e em fóruns nacionais e internacionais na área de biologia (Barbosa & Peixoto 2003, Peixoto & Morim 2003; Santos 2015)

Herbário, em essência, tem um papel importante a desempenhar sobre a biodiversidade e conservação da flora regional; entretanto é necessário criar apoio para as suas atividades essenciais relevantes, através de projetos de extensão que visando a divulgação de informação, que pode ser feita de diferentes formas, dentre elas uma exposição (Smith 2006). A exposição pode contribuir para a socialização do conhecimento científico, mediando o diálogo entre a sociedade e a academia (Cerati & Lazarini, 2009).

4 RESULTADOS

A exposição denominada “Herbário entre Caminhos e Saberes”, foi inaugurada em 30 de novembro de 2017, no Refúgio Biológico Bela Vista (RFBV), onde permaneceu até abril de 2018. Após o lançamento da exposição foi feita uma capacitação com os monitores do RFBV, visando explicar cada painel da exposição e a importância do herbário para a Conservação da Flora. Durante o período que a

amostra esteve no RFBV, mais de 5 mil pessoas visitaram a exposição, oriundas de outros países como (Espanha, Alemanha, Paraguai, Áustria, Bélgica, Austrália, Estados Unidos, Itália, Chile, Canadá, Argentina, Finlândia e Colômbia) e de várias regiões do Brasil (como São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Roraima e Ceará). Também foram deixados recados e assinaturas dos diferentes visitantes.

Em maio de 2018, a exposição foi inaugurada na sede da prefeitura municipal de Marechal Cândido Rondon, onde foram feitas capacitações com os professores do ensino infantil e fundamental, para que os mesmos apresentassem a exposição aos seus alunos. Durante a capacitação foram feitas as seguintes atividades: apresentação do projeto de extensão; dinâmicas explicativas de cada painel da exposição, que foram iniciadas através dos 5 sentidos; vídeo sobre coleta e herborização (produzido pelos participantes do projeto com parceria com um aluno de cinema); uma atividade prática do herbário com a confecção de exsicata; e uma atividade lúdica com preparação de um cartão do dia das mães com flores secas. Essa atividade proporcionou trabalhos em equipe, muita dedicação e aprendizagem para o grupo de extensionistas envolvidos no projeto.

Em julho de 2018, a exposição foi inaugurada na cidade de Matelândia (PR). Outra atividade realizada pelo projeto de extensão foi a participação no SEURS36 (36ª edição do Seminário de Extensão Universitária da Região Sul) que ocorreu entre os dias 28 e 31 de agosto de 2018 em Porto Alegre - RS. O projeto foi divulgado em forma de mostra interativa com o tema plantas do cotidiano. Onde teve o propósito de despertar a curiosidade sobre o uso das plantas na rotina diária. Foram feitas exsicatas de plantas usadas em produtos de limpeza (como lavanda e citronela) e de higiene (abacate), e foram expostas junto com os produtos em que as mesmas fazem parte da composição (exemplo: lavanda - desinfetante). Também houve elaboração de um jogo, Mapa de Origem das plantas, que tinha o propósito de mostrar a origem de algumas plantas utilizadas alimentação diária.

5 CONCLUSÕES

Este projeto de extensão tem proporcionado o despertar da curiosidade e da

troca de conhecimentos cultural e acadêmico sobre botânica com a comunidade, sendo turistas, moradores da cidade, professores ou alunos de escolas, e eles passarem este conhecimento para as demais pessoas tanto dentro como fora da Universidade.

Outro ponto importante é a divulgação do herbário Evaldo Buttura (EVB), pois é o único na cidade, contribuindo para a conservação e ensino da Flora Regional, por meio de palestras e/ou capacitações que estão sendo feitas pelo projeto de extensão.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERATI, T.M. & LAZARINI, R.A.M. 2009. A pesquisa-ação em educação ambiental: uma experiência no entorno de uma Unidade de Conservação urbana. *Ciência & Educação* 15(2): 383-392.

MACDOUGALL, A.S., LOO, J.A., CLAYDEN, S.R., GOLTZD, J.G. & HINDS, H.R. 1998. Defining conservation priorities for plant taxa in southeastern New Brunswick, Canada using herbarium records. *Biol. Conserv.* 86: 325-338.

PEIXOTO, A.L. & MORIM, M.P. 2003. Coleções Botânicas: Documentação da Biodiversidade Brasileira. *Cien. Cult.* 3: 21-24.

SANTOS, F.S. 2015. O herbário IFSR e sua importância científica e educacional. *Revista Hipótese* 1(1): 15-23.

SMITH, G.F. 2006. Herbaria in the real world. *Taxon* 55(3): 571–572.